



ISSN: 2230-9926

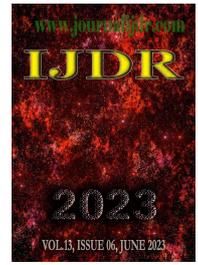
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 06, pp. 62876-62884, June, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26705.06.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabela de Siqueira Nogueira¹; Mateus Ferreira da Silva Dias²; Dianefer Vizzotto³; Priscila Izabella Fonseca Barros de Menezes⁴; Roberto Rodney Ferreira Junior⁵; Ranile Santos Silva⁶; Tatiana Lamounier Silva⁷; Eliseu da Costa Campos⁸; Marilza Alves de Souza⁹; Lícia Caroline Bastos⁹; Flávio Júnior Barbosa Figueiredo¹⁰; Talita Antunes Guimarães^{10,11}; Anderson Ranieri Massahud¹²; Fabíola Procópio Sarrapio¹²; Alexandre Eustáquio de Oliveira Sena¹²; Fernanda Augusta Marques Pinheiro¹²; Ana Paula Xavier Ximenes¹²; Simone Catarina Silva Archanjo¹²; Claudio Avelar Vallim¹²; Pedro Marcos Frugeri¹²; João Marcelo de Souza Ribeiro¹²; João Paulo Soares Fonseca^{5,12} and Daniela Fernanda de Freitas¹²

¹Discente Graduação Farmácia-Unincor; ²Discente Mestrado Profissional em Sustentabilidade em Recursos Hídricos; ³Enfermeira-UNICRUZ; Gerente Administrativa do Hospital Unimed de Três Corações-MG; ⁴Mestre em Ciências da Saúde-Unifep Atuação Unimontes/HUCF; ⁵Mestre em Gestão Empresarial – Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes; ⁶Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Unifal-MG; ⁷Departamento de Enfermagem da Rede EBSEH no HC-UFMG e Mestranda Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM; ⁸Doutorando EERP-USP; ⁹Departamento de Enfermagem da Rede EBSEH no HC-UFMG; ¹⁰Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil; ¹¹Faculdade de Ciências Odontológicas – Montes Claros-MG Brasil; ¹²Docente do Centro Universitário Vale do Rio Verde-Unincor-MG Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th April, 2023
Received in revised form
27th April, 2023
Accepted 06th May, 2023
Published online 30th June, 2023

KeyWords:

Demineralized Freeze-Dried Bovine Bone Xenograft (DFDBBX), FGF-2, Mangosteen Peel Extract (MPE), Osteoblast, Osteoclast.

*Corresponding author:

Isabela de Siqueira Nogueira

ABSTRACT

A automedicação é uma prática de grande preocupação aos serviços de saúde. Durante a pandemia, percebeu-se que o autocuidado e a automedicação com Hidroxicloroquina, Azitromicina aumentaram devido à falta de desenvoltura da vacina para a imunização do Coronavírus. Ao longo da pandemia da COVID-19 o aumento no consumo destes medicamentos em território brasileiro foi altamente expressivo. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o aumento da automedicação durante a pandemia da COVID-19, por meio de uma revisão de literatura. Foi evidenciado que no período da pandemia da COVID-19 a prática da automedicação cresceu, alguns medicamentos em destaques obtiveram fortalecimento no consumo pela população, como a Hidroxicloroquina, Cloroquina, houve também a expansão no consumo da Ivermectina, Azitromicina, Dipirona, Paracetamol. O uso de remédios de maneira incorreta ou irracional pode trazer, ainda, consequências como: intoxicação e resistência aos medicamentos, reações alérgicas, dependência e até a morte. Neste sentido, o Farmacêutico é o profissional de saúde essencial para orientar sobre os riscos da automedicação. Ele deve estar preparado para atuar na atenção farmacêutica como estratégia para diminuir o uso desnecessário de medicamentos e, dessa forma, melhorar a adesão farmacoterapêutica.

Copyright©2023, Isabela de Siqueira Nogueira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isabela de Siqueira Nogueira; Mateus Ferreira da Silva Dias; Dianefer Vizzotto3; Priscila Izabella Fonseca Barros de Menezes4. 2023. "Automedicação durante a pandemia da covid-19". International Journal of Development Research, 13, (06), 62876-62884.

INTRODUCTION

No ano de 2020 a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Em 2020, ela acometeu mais de 100 países e territórios nos cinco continentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), do inglês severe até respiratory syndrome-associated coronavirus 2. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram relatados os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e

foi avisado às autoridades de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). A forma mais rápida que a população utilizou para cura de alguns sintomas foi com a utilização de medicamentos, mas estudos mostram que várias complicações na saúde estão relacionadas ao uso dos fármacos. Essa prática também ocorre quando há a reutilização de fármacos prescritos anteriormente e uso irracional de medicamentos de venda livre (SANTOS; MONTEIRO; SOUSA, *et al.*, 2021). A automedicação tem sido de grande preocupação aos serviços de saúde, pois, o acesso a assistência médica juntamente com medicamentos, não inclui as melhores condições de saúde ou até mesmo, qualidade de vida, pois as falhas que ocorrem na dispensação, o uso de medicamentos por conta própria pode levar a tratamentos que não serão eficazes e nem seguros. Durante a pandemia, percebeu-se que o autocuidado e a automedicação com Hidroxicloroquina, Azitromicina aumentaram devido à falta de desenvolvimento da vacina para a imunização do Novo Corona Vírus. Dessa forma, podemos destacar que a automedicação e seus meios se tornaram uma prática amplamente discutida no âmbito médico e farmacêutico, e ao longo da pandemia da Covid-19 o aumento no consumo destes medicamentos em território brasileiro foi altamente expressivo. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) desde o início da pandemia em 2019 até março de 2021, a hidroxicloroquina obteve um crescimento de 126% superando o dobro de vendas em 2019, a nitazoxanida contou um aumento de 14% em seu faturamento no mesmo período, de maneira semelhante à hidroxicloroquina, a ivermectina apresentou um crescimento excepcional de 857% em suas vendas até o final do primeiro trimestre de 2021 (MELO *et al.*, CFF, 2021). Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar se houve o aumento da automedicação durante a pandemia da COVID-19, por meio de uma revisão de literatura. Portanto, torna-se relevante a pesquisa da automedicação durante a pandemia da COVID-19, reforçando a importância do uso racional de medicamentos e os demais, o que justifica a realização deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Pandemia da Covid -19: Origem, Transmissão, Sintomatologia, Diagnóstico: O coronavírus é um tipo de vírus zoonótico, um ácido ribonucleico (RNA), vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae(LIMA, 2020). No fim de dezembro de 2019, unidades de saúde relataram aglomerados de pacientes com pneumonia de causa ainda desconhecida, que estavam ligados epidemiologicamente ao mercado de frutos do mar e animais úmidos em Wuhan, província de Hubei, na China(COMISSÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE WUHAN, 2019). Por se tratar de um vírus que ocasiona uma infecção respiratória aguda, ele se propaga principalmente por gotículas, secreções respiratórias e contato direto com o paciente infectado. Diante disso, destaca-se a capacidade do vírus de ser transmitido de humano para humano (transmissão direta), principalmente entre membros familiares, entre os quais existe um contato maior e mais prolongado por viverem juntos(FAN *et al.*, 2020). Embora a transmissão direta seja reconhecida como um dos principais mecanismos de propagação, a transmissão indireta por superfícies contaminadas também contribui para a disseminação do vírus(DOREMALEN *et al.*, 2020). Os sintomas frequentes causados pela infecção ao vírus SARS-CoV-2 são a febre, cansaço e dor no corpo, perda do paladar e olfato e a dificuldade para respirar, sendo esse o sintoma considerado o mais grave da doença. Os sintomas que não são tão comuns são: dor de garganta, dor de cabeça, diarreia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Para se confirmar o diagnóstico da Covid-19 é necessário realizar um teste molecular das secreções respiratórias. O atual teste de biologia molecular aplicado no Brasil é a reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa e amplificação em tempo real (RT-qPCR)(FIOCRUZ, 2020).

Prevenção e tratamento para COVID -19: Pela falta de uma terapia específica e eficaz contra a COVID-19, o seu tratamento é baseado atualmente no controle sintomático e na oferta de suporte ventilatório(GUO *et al.*, 2020, ZHANG *et al.*, 2020). A orientação do Ministério da Saúde(MS), para a população tem sido explícita desde o início, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, que são: a lavagem das mãos com

água e sabão ou sua higienização com álcool em gel, a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir, o distanciamento social, o não compartilhamento de objetos de próprio uso, como copos e talheres, e o hábito de se manter a ventilação nos ambientes. A partir de abril de 2020, o MS passou a orientar a população para o uso de máscaras de pano, para atuarem como barreira à propagação do SARS-CoV-2 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Foram recomendados também como medidas de reforço para a não propagação do vírus, restrições ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de locais onde possa ter aglomeração de pessoas, como eventos sociais e esportivos, teatros, cinemas e estabelecimentos comerciais, que não sejam caracterizados como prestadores de serviços essenciais (QUALLS *et al.*, 2020). Durante o ano de 2020, conseguimos acompanhar com atenção o desenvolvimento das etapas de estudos científicos com candidatas a vacinas contra o novo coronavírus (CASTRO, 2021). O trabalho de produção de vacinas é feito por fases de um estudo clínico, com etapas pré-clínicas, realizadas em laboratórios, que geralmente tem como modelo os animais, tendo como objetivo a avaliação de dose e toxicidade nesta população (STEVANIM, 2020). No quadro 1 é apresentado um sistema de especificação das vacinas contra a COVID-19.

Quadro 2. Bases de pesquisas e seguintes estratégias de buscas

Bases de pesquisas	Descritores	Achados com os descritores	Escolhidos após leitura e afunilamento
SCIELO	Automedicação, pandemia	25	10
JOURNAL BRAZILIAN	COVID-19	15	10
WEB SITES	Medicamentos, COVID-19	10	5
Total		50	25

Fonte: Dados da pesquisa

A prática da Automedicação: A automedicação atualmente é vista como uma solução rápida para o alívio de sintomas, visto que é uma de suas vantagens, as desvantagens da prática são causas de preocupação. Um medicamento que é conseguido sem receita médica pode ser usado na posologia e arranjo de tratamento escolhido pela pessoa, podendo ir de uma subdose sem efeito até uma dose excessiva com efeitos tóxicos. Outro fator importante é a interação. Estudos demonstram que a associação de dois fármacos aumenta a possibilidade de Reações Adversas ao Medicamento (RAM) e que o uso de número maior a cinco medicamentos aumenta o risco do acometimento por eventos adversos relacionados a Interações Medicamentosas (IM)(MELO; PAUFERRO, 2020). Há inúmeros fatores que auxiliam a automedicação no Brasil. Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's) são grandes colaboradores a essa prática. Embora eles sejam livres de prescrição médica, eles não são livres de uso com orientação visto que, como qualquer medicamento, podem apresentar efeitos colaterais e riscos de interações medicamentosas(ANDRADE *et al.*, 2020). Essa prática pode atingir todas as classes sociais, no entanto, estudos demonstram que a maior ocorrência entre os indivíduos que possuem maiores informações(CAVALGANTE; KHOURI, 2019).

Automedicação na pandemia da COVID -19: Durante a pandemia de COVID-19, o consumo de medicamentos no Brasil chamou a atenção. Era o centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”, uma mistura de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade, que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D. A prescrição e o uso desses medicamentos offlabel para tratar ou prevenir a COVID-19 recebeu contornos de grande credibilidade, quando o “tratamento precoce” e o “kit-covid” foram divulgados e muito incentivados pelas redes sociais tal como o WhatsApp, Facebook e Instagram (SECRETARIA DE SAÚDE DE NATAL, 2020; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE AMAZONAS, 2021; SECRETARIA DE SAÚDE 2020; SANAR MEDICINA, 2020).

Quadro 3. Dados da pesquisa realizada

Autor e Ano	Medicamentos utilizados na automedicação em geral	Medicamentos utilizados na automedicação no período da Covid-19	Riscos e Efeitos adversos na automedicação	Fatores que contribuíram para a automedicação
DELGADO, 2018	Analgésicos predomínio a Dipirona	Não se aplica	Reações adversas, dosagem incorreta e a chance de o paciente se tornar dependente da medicação.	Venda indiscriminada de medicamentos, dificuldade de se ter acesso ao sistema de saúde, os gastos com consultas médicas ou planos de saúde e a necessidade em aliviar sinais e sintomas.
SILVA et al., 2018	Analgésicos e antitérmicos, representados pelo paracetamol e pela Dipirona, seguidos do Ibuprofeno e pelo ácido acetilsalicílico.	Não se aplica	Não se aplica	A principal causa que levou a realização da automedicação nas crianças sem casa, pelos familiares, foi amenizar os sintomas de febre e de dores intensas evitando possíveis complicações.
FERREIRA; JÚNIOR, 2018	Analgésicos	Não se aplica	Não se aplica	O que levou a automedicação foi algum tipo de dor.
OLIVEIRA et al., 2018	Relaxantes musculares de ação central, Anti-inflamatórios.	Não se aplica	Podem causar efeitos anticolinérgicos, sedação e aumento do risco de fraturas.	Os relaxantes musculares que possuem ação central são utilizados com o propósito de reduzir e aliviar os espasmos musculares dolorosos ou a espasticidade que ocorrem em distúrbios músculo-esqueléticos e neuromusculares.
SANTOS et al., 2018	Paracetamol, Dipirona, Diclofenaco, vitamina C e Amoxicilina.	Não se aplica	Não se aplica	Grande maioria relataram ter se automedicado pois já haviam “usado o mesmo medicamento em outras ocasiões”. Outros relataram o motivo da automedicação que é a dificuldade ou demora no atendimento médico na rede pública, e o motivo em destaque seria a facilidade em adquirir os medicamentos em farmácia.
COSTA et al., 2019	Cafeína única-orfenadrina, Dipirona, e Paracetamol em uma única dose.	Não se aplica	Intoxicações	A facilidade em conseguir o produto, publicidade irresponsável.
OLIVEIRA; NAKAMURA; NISHIDA, 2019	Não se aplica	Não se aplica	O diagnóstico tardio ou o diagnóstico incorreto devido ao disfarce dos sintomas Também podem ocorrer reações de hipersensibilidade, resistência bacteriana, estímulo para a produção de anticorpos sem necessidade; dependência nos medicamentos, hemorragias digestivas.	A experiência anterior com a medicação, o fácil acesso aos medicamentos, doenças leves, e a ausência de tempo.
GIMENES et al., 2019	Analgésicos e Antitérmicos usados para tratar dor e febre como Dipirona e Paracetamol.	Não se aplica	Falta de diagnósticos e decorrentes casos de intoxicações, alergia, interações resistência microbiana e disfarce de doenças que podem ser mais graves.	Propagandas em excesso de medicamentos, a falta de conhecer os efeitos adversos que a medicação pode causar e ausência da orientação do farmacêutico.
ARAÚJO et al., 2019	Analgésicos, anti-inflamatórios.	Não se aplica	Intoxicações	Dor de cabeça e algia em alguma região corporal, dores no geral e febre.
LIMA; ALVIM, 2019	Dipirona, Acido acetilsalicílico, diclofenaco, Ginkgo biloba, paracetamol.	Não se aplica	Reações alérgicas podendo levar a óbito.	Dor, febre, diarreia, pressão alta e tosse. O fácil acesso a determinadas medicações e a falta da conscientização do uso de medidas não farmacológicas.
GUIMARÃES; CARVALHO, 2020	Não se aplica	Hidroxicloroquina, Cloroquina, Ivermectina e Azitromicina.	Intoxicação e Overdose.	O grande fenômeno de produção e compartilhamento de notícias falsas e desinformação, chamado de infodemia, afetou, principalmente, os cidadãos desprovidos de senso crítico e de alfabetização digital e que, acabaram colocando, em prática o que leram na internet.

Continue

TRITANY; TRITANY, 2020	Não se aplica	Azitromicina, Hidroxicloroquina e Cloroquina e Ivermectina.	Antimicrobianos podem acarretar o aumento dos riscos de infecções multirresistentes. A Hidroxicloroquina e Cloroquina, podem acarretar, retinopatia, hipoglicemia, arritmia e infarto .	Não se aplica
PAIVA <i>et al.</i> , 2020	Não se aplica	Ivermectina, Dexametasona, Azitromicina, Nitazoxanida, Hidroxicloroquina e Cloroquina.	Vários efeitos adversos que podem levar a óbito.	Não se aplica
FILHO <i>et al.</i> , 2020	Os relaxantes musculares, analgésicos e antipiréticos, antiinflamatórios, anti reumáticos não esteroidais.	Hidroxicloroquina, Cloroquina em associação com Azitromicina.	O uso incorreto da Hidroxicloroquina, retinopatia e arritmia. . O uso incorreto da Cloroquina, em geral apresentam retinopatia e distúrbios cardiovasculares.	Um fator em destaque que eleva o número de ATM é o fato do idoso morar sozinho.
FARIA <i>et al.</i> , 2020	Dipirona, associada com Dipirona, orfenadrina e cafeína, e o Paracetamol.	Não se aplica	Distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas e efeitos renais.	Os medicamentos sem receituário médico apresentam alto uso graças ao fácil acesso de compra dos mesmos e na crença do poder dos medicamentos.
ALVES; CORDEIRO; CARNEIRO, 2021	Não se aplica	Hidroxicloroquina, Paracetamol, Dipirona Sódica, Colecalciferol (Vitamina D) e Ácido Ascórbico (Vitamina C).	O paracetamol pode levar a hepatite tóxica. A Dipirona oferece perigo de choque anafilático e agranulocitose, e o Ibuprofeno é relacionado a tonturas e visão turva. A vitamina C pode causar diarreias , cólicas, dor abdominal e dor de cabeça. Vitamina D, o cálcio pode depositar-se nos rins e até causar lesões permanentes. A hidroxicloroquina pode ocasionar problemas na visão, convulsões, insônia, diarreias, vômitos.	Não se aplica
SILVA <i>et al.</i> , 2021	Não se aplica	Paracetamol, Azitromicina, Ibuprofeno, Antirretrovirais, Cloroquina e Hidroxicloroquina, Penicilina, Dipirona, Ivermectina e Vitamina C.	O uso incorreto de vitaminas e suplementos podem causar Hipervitaminose e no caso da vitamina C os efeitos adversos são de náusea, vômito, dores de estômago e dor de cabeça. A Ivermectina, relacionada com a Cloroquina, Hidroxicloroquina e Azitromicina tem um efeito neurotóxico, hepatotóxico.	Para muitos o aumento da automedicação foi devido ao medo causado pelo vírus, o aumento de variantes e mortes diárias, a desinformação, a facilidade em adquirir esses medicamentos.
LEAL <i>et al.</i> , 2021	Não se aplica	Analgésicos, antibióticos, antifúngicos e antioxidantes, dentre eles estão; Paracetamol, Azitromicina, Antirretrovirais, Ivermectina Cloroquina e Hidroxicloroquina, Penicilina, Dipirona e vitamina C.	O uso inadequado da azitromicina, podem causar alterações hepáticas e renais. Pode-se compreender que o uso indiscriminado de antibióticos é visto como o principal fator para o desenvolvimento da resistência bacteriana.	Falta de acesso aos meios de saúde e a influência da propaganda feita sobre os medicamentos de venda livre.

Continue

GOMES; SILVA; BATALHA, 2021	Não se aplica	Cloroquina, Hidroxicloroquina, vitamina C, Ivermectina, Azitromicina, Ibuprofeno, Lopinavir e Ritonavir.	O disfarce dos sintomas que pode dificultar o diagnóstico de uma doença mais grave, além dos possíveis efeitos indesejáveis e intoxicações que ela pode trazer, resistência bacteriana, hipervitaminose, e pode causar efeitos adversos como qualquer outro medicamento, tais como: náusea, vômito, dores de estômago e dor de cabeça.	Foi feito um 30,1% dos participantes de uma pesquisa, afirmaram realizar a automedicação com o intuito de prevenir ou tratar a infecção causada pelo SARS-CoV-2.
ANDRADE; MORENO; LOPE S-ORTIZ, 2021	Analgésicos, anti-inflamatórios, antitérmicos, antibióticos, outros medicamentos	Ivermectina, Cloroquina, Hidroxicloroquina, Azitromicina, corticóides e vitaminas.	Não se aplica	Prevenção à doença.
ALVES <i>et al.</i> , 2022	Analgésicos, anti-inflamatórios e antigripais.	Hidroxicloroquina e Cloroquina. Também houve um admissível aumento do consumo de ivermectina e azitromicina.	Não se aplica	Prevenir, tratar ou aliviar sintomas como: febre, tosse, coriza, dores musculares, dores de cabeça e dores de garganta.
BATISTA; GONÇALVES; ABREU, 2022	Não se aplica	Oseltamevir, Heparinas, Tocilizumabe (Anti interleucina-6), Aminoquinolinas (Cloroquina e Hidroxicloroquina), Lopinavir/Ritonavir, Glicocorticosteróides e Antibacterianos, vitamina C, Dipirona, Paracetamol e Ivermectina.	Agravamento da doença, intoxicação, vírus e bactérias resistentes, variação do efeito do medicamento, alergias e até a morte	Não se aplica
COSTA <i>et al.</i> , 2022	Não se aplica	Hidroxicloroquina, Cloroquina e Azitromicina.	Intoxicação	A desinformação, a procura por uma possível cura, prevenção contra a doença.
WIROWSKI <i>et al.</i> , 2022	Não se aplica	Paracetamol, vitamina D, Ivermectina, Dipirona e Hidroxicloroquina.	Efeitos colaterais, intoxicações, tolerância, dependência medicamentosa e a resistência bacteriana	Uma das maiores causas para automedicação foi para prevenção a COVID-19 e para o combate da doença. Também foi por obter medicamentos em casa, juntamente com sintomas não relevantes o suficiente para uma consulta médica .
NETO <i>et al.</i> , 2022	Não se aplica	Hidroxicloroquina, Cloroquina, Ivermectina, Nitazoxanida vitamina C e vitamina D.	Hidroxicloroquina pode levar por exemplo: a hipotensão, hipocalcemia, bloqueio atrioventricular, arritmias, vitamina D (VDT), caracterizada por hipercalemia, manifestações neuropsiquiátricas, gastrointestinais, cardiovasculares e renais. E na Vitamina C pode ocasionar principalmente problemas gastrointestinais, tais como diarreias, cólicas.	O aumento da procura por esses medicamentos se deu principalmente pelo compartilhamento de informações online sobre a prevenção a Covid-19.

Fonte: Dados de pesquisa

A utilização da Hidroxicloroquina e Azitromicina podem causar problemas cardíacos, a aplicação da cloroquina em dose excessiva, pode desencadear hipotensão, hipocalemia, e arritmias. O uso indiscriminado de antibióticos pode aumentar a resistência bacteriana. A ivermectina e nitazoxanida podem causar distúrbios gastrointestinais e intoxicação (SMIT *et al.*, 2020). Vale ressaltar novamente que até o momento os principais fármacos que compõem o “tratamento precoce” o kit-covid, não têm comprovação científica de eficácia ou efetividade clínica, e sua segurança é ainda duvidosa para tratar ou prevenir a COVID-19 (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2020).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, que foi realizada por meio de uma revisão integrativa sobre a automedicação durante a pandemia da COVID-19. Foi utilizado um método trabalhado para seguir as seguintes etapas: 1) A escolha da pergunta norteadora 2) Métodos de inclusão e exclusão 3) Apresentação de artigos 4) Análise dos estudos 5) Discussão sobre os possíveis resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2018). A procura dos artigos científicos ocorreu no período de junho a outubro, buscando trazer estudos do ano de 2018 a 2022 por meio do Google Acadêmico, a partir das bases de pesquisas Scielo (Scientific Electronic Library Online), Journal Brazilian, Websites. Para o afunilamento da procura pelos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Automedicação, Pandemia, COVID-19, Medicamentos. Foram escolhidos artigos com acesso gratuito, com idiomas em português, espanhol, inglês. No quadro 2 é demonstrado os termos utilizados na estratégia de busca. Quadro 2- Bases de pesquisas e seguintes estratégias de buscas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar a estratégia de busca foram escolhidos 50 artigos relacionados ao tema, sendo 25 artigos na base de pesquisa Scielo, 15 artigos do Journal Brazilian e 10 artigos de web sites. Após avaliar os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 25 artigos, assim permaneceram 25 trabalhos por terem relevância com a pesquisa. No quadro 3 é apresentado os dados da pesquisa de acordo com o autor e relação da automedicação e automedicação na pandemia da COVID-19. De acordo com os achados da pesquisa, várias podem ser as causas para a automedicação, desde a dificuldade ao acesso do sistema de saúde a demora no atendimento médico em redes públicas até o alívio dos sintomas, a prática indiscriminada de vendas de medicamentos, por falta de conhecimentos em relação a efeitos adversos. Um dos grandes contribuintes para essa prática também foi a facilidade de se adquirir os medicamentos na farmácia, a publicidade irresponsável das medicações e pelo fato de já ter utilizado a medicação tendo experiência com o fármaco (SILVA *et al.*, 2013). As classes terapêuticas mais utilizadas para a automedicação são os analgésicos destacando a dipirona e os antitérmicos como o paracetamol. Esta prática pode trazer vários prejuízos para a pessoa desde o diagnóstico incorreto devido ao mascaramento dos sintomas podendo ter um agravamento, desde reações adversas como alergias, intoxicações, disfarces de doenças, pode se desenvolver dependência no medicamento até mesmo chegar a morte (Alexandri *et al.*, 2011). Foi evidenciado que no período da pandemia da COVID-19 a prática da automedicação teve aumento significativo, alguns exemplos de medicamentos em destaques foram, a Hidroxicloroquina e a Cloroquina, também houve o aumento de consumo da Ivermectina, Azitromicina, Vitamina C, Dipirona, Paracetamol e Ibuprofeno (Silva *et al.*, 2021; Davoodi, *et al.* 2021; Momekov; Momekova, 2020). Além disso, há vários motivos que levam a automedicação, e no período da pandemia da COVID-19 não foi diferente. Segundo Junior *et al.*, (2020), o compartilhamento de notícias falsas e desinformação, também chamado de infodemia afetaram as pessoas mais carentes que não tinham conhecimentos sobre os medicamentos, que possuíam pouca alfabetização digital contribuíram para a prática de automedicação de acordo com o que liam na internet. Muitas pessoas se automedicaram como um meio de evitar a contaminação pelo vírus, pelo medo das mortes, para alívio

dos sintomas, e principalmente pela facilidade de possuir esses medicamentos nas farmácias (Godfrey, 2020; Souza *et al.*, 2021). Observamos, que houve muitos fatores de riscos e efeitos adversos durante a automedicação feita por uma parte da população durante o período da pandemia, dando ênfase às intoxicações, alergias, problemas gastrointestinais como diarreias, cólicas, dor abdominal, dores de cabeça, resistência bacteriana, o disfarce de doenças, alterações cardiológicas como arritmias ventriculares, infarto, retinopatia, hipoglicemia, efeitos renais e dependência medicamentosa (Malik *et al.*, 2020; Cardoso *et al.*, 2020; Souza, 2021; Silva, 2021; National Institutes of Health, 2020; Sahrael *et al.*, 2020; Arrais *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do presente estudo sugerem que houve o aumento da automedicação durante a pandemia da COVID-19, dando destaque a alguns medicamentos como Hidroxicloroquina, Ivermectina, Azitromicina e Dipirona. É fato que a automedicação ainda é uma prática muito comum entre as pessoas, e durante a pandemia da COVID-19 essa prática obteve aumento com determinadas medicações que foram evidenciadas no estudo, a desinformação e o compartilhamento das mesmas tanto em redes sociais, tanto por alguns profissionais de saúde acarretaram o aumento de compras das medicações e a venda livre das mesmas facilitou o processo. Os efeitos adversos e os riscos que a automedicação podem causar na saúde do ser humano é grande, então é imprescindível que a população busque se informar antes de comprar qualquer medicamento que não tenha conhecimento. É importante se ter a promoção do uso racional de medicamentos para que erros como esses sejam evitados. O uso de remédios de maneira incorreta ou irracional pode trazer, ainda, consequências como: intoxicação e resistência aos medicamentos, reações alérgicas, dependência e até a morte. Neste sentido, o Farmacêutico é o profissional de saúde essencial para orientar sobre os riscos da automedicação. Ele deve estar preparado para atuar na atenção farmacêutica como estratégia para diminuir o uso desnecessário de medicamentos e, dessa forma, melhorar a adesão farmacoterapêutica.

REFERÊNCIAS

- DE ALEXANDRI, Alexandra morais.; FOPPA, AA.; WELTER, AC.; CAMPOS, CMT.; CUNHA, HP.; SCHERER, MLS. *et al.* Propaganda de medicamentos: um desafio para todas as profissões. *Rev. Bras. Farm.*, v. 92 n.2, p. 66 – 70, 2011.
- ANDRADE, MORENO, LOPES-ORTIZ. Perfil de uso de medicamentos e automedicação, em uma população universitária, frente a pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.7, p.73772-73784, jul. 2021.
- ANDRADE, Sâmia Moreira de.; CUNHA, Maurício Almeida.; HOLANDA, Elison Costa.; COUTINHO, Gizelli Santos Lourenço.; VERDE, Roseane Mara Cardoso Lima.; OLIVEIRA, Evaldo Hipólito de. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil, durante o período de 2010 a 2017. *Research, Society and Development*, v.9, n.7, p.1-6, 2020.
- ALVES, Deiselly Keila Barboza.; BARBOSA, Elba Daniela Silva.; SANTOS, Mônica Mara Henrique dos.; SILVA, Aline Dayse Da.; NÓBREGA, Ítala Morgânia Farias da.; MEDEIROS, Flávia Patrícia Moraes de.; SANTOS, Dalmir Cavalcanti dos.; BARRETO, Maria Nelly Sobreira de Carvalho. Impacto da pandemia da Covid-19 nas práticas de automedicação: um estudo descritivo com professores da rede pública de Pernambuco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.15, n.8, p.1-8, 2022.
- ALVES, Rosângela Costa.; CORDEIRO, Andreína Carneiro, Vinícius Mendes Souza. Automedicação no período da pandemia da COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7, n.10, p. 1-9, 2021.
- ARAÚJO, Bruna Nadaletti de.; GALINA, Diego.; GEREMIA, Camila Todescatto.; BROCK, Felipe.; BUENO, Ariane de Lourdes

- Gomes.; PAGLIARINI, Emanuelle Maria. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA*, Três Lagoas, v. 8, n.1, p. 21-35, 2019.
- ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado.; FERNANDES, Maria Eneida Porto.; PIZZOL, Tatiane da Silva Dal.; RAMOS, Luiz Roberto.; MENGUES, Sotero Serrate.; LUIZA, Vera Lucia.; TAVARES, Noemia Urruth Leão.; FARIAS, Marení Rocha.; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora.; BERTOLDI, Andréa Dâmaso. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. 2, p.13, 2016.
- BATISTA, Clecia Fialho.; GONÇALVES, Divino Lucio de Sousa.; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho. Pandemia de COVID-19: automedicação e riscos de intoxicação (Atuação do farmacêutico). *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, vol.5, n.10, p. 1-11, 2022.
- BORBA, Helena Hiemisch Lobo.; CARVALHO, Denise Maria Woranovicz. Comportamento do consumidor de medicamentos e serviços farmacêuticos: desafios atuais e horizontes pós-COVID-19. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas*, v. 9, n. 3, p. 1-13, 2021.
- CARDOSO, Claudinice Silva de Jesus.; SILVA, Alessandra Gomes.; RAMINELLI, Ana Claudia Pompeo. Automedicação em tempos de Pandemia Mundial. In: *BIOLÓGICAS E SAÚDE.2020*. Disponível em: <http://www.metodista.br/congressoscientificos/index.php/Congresso2020/SDE2020/paper/view/10927>. Acesso em: 10 out.2022.
- CAVALCANTE, Christina Souto.; KHOURI, Adibe Georges. Atenção Farmacêutica nas intoxicações por automedicação. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO*,v. 2,n.1, 2019.
- COMISSÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE WUHAN. Relato de pneumonia agrupada de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan. Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, 2019. Disponível em: <http://wjw.wuhan.gov.cn/front/web/showDetail/201912310898>. Acesso em: 13. Out. 2022
- COMUNICAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos. Brasília. p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5747>. Acesso em: 09 out. 2022.
- COSTA, Christina Souto Cavalcante.; SILVA, Heleonay Pires da.; SILVA, Luiza Paloma Feitosa e.; JUNGER, Thatiane Miranda.; KHOURI, Adibe Georges. Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação. *Faculdade Estácio de Sá de Goiás*, p. 1-7, 2019.
- COSTA, Jesus Eden Bezerra da.; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues.; ALMEIDA, Pablo Henrique Freitas de.; MAGALHÃES, Méllory Nétaly de Oliveira.; BOTERO, Beatriz Fonseca.; SILVA, Ytalo Thiago Praciano da.; SANTOS, Pâmela Bianca Barbosa dos.; LIMA, Maria Alves. Efeitos adversos no uso indiscriminado de medicamentos na pandemia da COVID-19: um olhar sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e azitromicina. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. 1-10, 2022.
- DAVOODI, Lotfollah.; JAFARPOUR, Hamed.; KAZEMINEJAD, Armaghan.; SOLEYMANI, Eissa.; AKBARI, Zahra.; REZAVI, Alireza. Síndrome de Stevens-Johnson induzida por hidroxicloroquina em Covid-19: um relato de caso raro. *Oxford Medical Case Reports*, v. 6, p. 193–195, 2020.
- DELGADO, Arthur Ferreira dos Santos.; VRIESMANN, Lucia Cristina. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, vol.12, n.11, 2018.
- DORELAMEN, Neeltje Van.; BUSHMAKER, Trenton.; MORRIS, Dylan H.; HOLBROOK, Myndi G.; GAMBLE, Amandine.; WILLIAMSON, Brandi N.; TAMIN, Azaibi.; HARCOURT, Jeniffer L.; THORNBURG, Natalie J.; GERBER, SUSAN I.; LLOYD-SMITH, James.; WIT, Emmie de.; MUNSTER, Vicent J. Aerosol e estabilidade de superfície do SARS-CoV-2 em comparação com o SARS-CoV-1. *N Engl J Med*, v.382, n.16, p. 7-1564, 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMc2004973>
- FAN, C.; LIU, L.; GUO, W.; YANG, A.; YE, C.; JILILI, M. et al. Previsão da propagação epidêmica do novo coronavírus de 2019 impulsionada pelo transporte do festival da primavera na China: um estudo de base populacional. *Int J Environ Res Public Health*, v.17, n.5, p. 1-27, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051679>
- FARIA, Lays Barros de.; COSTA, Ana Carolina Caixeta.; COSTA, Carla Cristina Ferreira.; SILVA, Fernanda Chaves.; RIBEIRO, Gabriela Ramos. Automedicação entre os estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO. p. 1-48, 2020.
- FERREIRA, Rogério Lobo.; JÚNIOR, André Tomaz Terra. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. *Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 570-576, maio-jun, 2018.
- FILHO, Paulo Sérgio da Paz Silva.; COSTA, Rafael Everton Assunção Ribeiro da.; ANDRADE, Isadora Alencar da Silva.; SOUSA, Francisco Wagner dos Santos.; JÚNIOR, José de Siqueira Amorim. Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Fiocruz produzirá kits para diagnóstico do novo coronavírus. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-produzira-kits-para-diagnostico-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 13 out. 2022.
- GIMENES, Leticia da Silva.; GARCIA, Sirlene Carvalho Soares.; XAVIER, Milena Pereira.; LEÃO, Natalia Moreira Lopes.; VALE, Bruno Nunes do. A influência da propaganda de medicamentos na automedicação. *Revista Amazônia: Science & Health*, v. 7, n. 2, p. 7-14, 2019.
- GOMES, Jhemerson da Costa.; SILVA, Joyce Caroline Araujo da.; BATALHA, Sarah Suely Alves. Ocorrência de automedicação na pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. 1-10, 2021.
- GUIMARÃES, Ádria Silva.; CARVALHO, Wellington Roberto Gomes de. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. *InterAm J Med Health*, p. 1-4, 2020.
- Godfrey, L.O. Papel das Redes Sociais na Pandemia do Coronavírus. p.1, 2020. Disponível em: <https://www.business2community.com/social-media/social-medias-role-in-the-coronavirus-pandem>. Acesso em: 16 out. 2022
- GUO, Yang -Rong.; CAO, Qing Dong.; HONG, Zhong-Si.; TAN, Yuan-Yang.; CHEN, Shou-Deng.; JIN, Hong Jun.; TAN, Kai Sem.; WANG, De-Yun.; YAN, Yan. A origem, transmissão e terapias clínicas no surto da doença de coronavírus 2019 (Covid-19): uma atualização sobre o status. *Mil Med Res*, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020. <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>
- JUNIOR, João Henrique de Sousa.; RAASCH, Michele.; SOARES, João Coelho.; RIBEIRO, Leticia Virginia Henriques Alves de Sousa. Da desinformação ao caos: uma análise das fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, v.13,n.2, p. 331-346, 2020.
- LEAL, Washington de Souza.; MELO, Delizete Nascimento Alves.; SILVA, Fillipe Cássio Souza.; NAZARÉ, Kelvin Alves.; RODRIGUES, Bruna Talia Ferreira.; FERNANDES, Ester Louzada.; ARAÚJO, Maria Eloisa da Silva.; MARTINS, J unia Lara.; FREITAS, Lorrán Miranda Andrade de. Análise da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus: um olhar sobre a azitromicina. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v.7, n.8, 2021.
- LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*, v. 53, p. 5-6, 2020.
- LIMA, Mizaél Maciel.; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. Riscos da automedicação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano II* vol. 2, n.4, p. 1-8, 2019.
- MALIK, Muna.; TAHIR, Muhammad Junaid.; JABBAR, Razia.; AHMED, Ali.; HUSSAIN, Rabia. Automedicação durante a

- SOUZA, Maria Nathalya Costa.; RICARDINO, Isadora Ellen Feitoza.; SAMPAIO, Kennedy.; SILVA, Marcolino Ribeiro.; LIMA, Ana Patrícia Gomes de.; FERNANDES, Danilo Leite.; SAMPAIO, Adalberto Cruz.; FEITOSA, Andréa Couto.; BRITO, Alessandra Bezerra.; GUEDES, Tarciana Oliveira.; MOTA, Magaly Lima. Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p.1-9, 2021.
- TRITANI, Rafael Fernandes.; TRITANY, Érika Fernandes. Uso racional de medicamentos para COVID-19 na atenção primária à saúde. *Revista Saúde em Redes*, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2020.
- WIROWSKI, Natália.; MELO, Cauane da Silva.; VIEIRA, Igor Soares.; MOREIRA, Fernanda Pedrotti. Prevalência de automedicação para COVID-19 entre adultos jovens durante a pandemia no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. 1-10, 2022.
- World Health Organization – WHO. Doença de coronavírus 2019 (Covid-19): relatório de situação, 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>> . Acesso em: 22 jun. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION.WHO. Doença do coronavírus (COVID-19).Genebra, 2021a.Disponível em: <https://www.who.int/pt>. Acesso em: 04 Set.2022.
- World Health Organization – WHO. Relatório de situação do novo coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4> . Acesso em: 22 out. 2022.
- ZHANG, Jinnong.; ZHOU, Luqian.; YANG, Yuqiong.; PENG, Wei.; WANG, Wenjing.; CHEN, Xuelin. Estratégias terapêuticas e de triagem para a doença do novo coronavírus de 2019 em clínicas de febre. *Lancet Respir Med*, v.8, n.3, p.11-12, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30071-0](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30071-0).
